



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º \_\_\_\_ DE 2020**

(Da Bancada do PSOL)

Requer ao Senhor Ministro de Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações relativas ao tratamento dado pelas embaixadas brasileiras na Europa a repercussões e iniciativas relacionadas ao assassinato de Marielle Franco naquela região.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos que, ouvida a Mesa, seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado de Relações Exteriores, Sr. Ernesto Araújo, informações relativas.

Assim, solicitamos que os seguintes questionamentos sejam respondidos de maneira clara, objetiva e completa:

1. O embaixador Luís Fernando Serra foi instruído por este Ministério, e/ou pelo Presidente da República e/ou seus assessores, e/ou por algum outro membro do governo federal, a responder à senadora francesa Laurence Cohen questionando a pertinência de suas perguntas sobre o andamento das investigações do assassinato de Marielle Franco e manifestando “profunda consternação” em relação a seu interesse sobre o caso? Em caso afirmativo, favor especificar por quem, como e por quê tal instrução foi emitida.
2. O que motiva um sentimento tão grave como “profunda consternação” ser dirigido por uma autoridade brasileira contra uma manifestação de uma autoridade estrangeira em relação ao assassinato, ainda não solucionado, de uma cidadã, ativista e vereadora brasileira?

3. Como este Ministério avalia a adequação da linguagem agressiva e pouco protocolar utilizada na resposta do Sr. Serra à senadora Cohen? É praxe na diplomacia brasileira responder a parlamentares de outros países deste modo? Em caso afirmativo, solicitam-se exemplos de demais correspondências de embaixadores do Brasil com legisladores estrangeiros que apresentem forma e tom semelhantes.
4. O embaixador Serra e demais funcionários da diplomacia brasileira na França e na Europa em geral possuem instruções deste Ministério, e/ou do Presidente da República e/ou seus assessores, e/ou de algum outro membro do governo federal, a combater e/ou questionar iniciativas relativas ao assassinato de Marielle Franco por parte da sociedade civil, dos parlamentos e dos governos nesta região? Em caso afirmativo, qual a justificativa desta instrução?
5. Como este Ministério avalia a inauguração do Jardim Marielle Franco em Paris em setembro do ano passado? Houve alguma reação oficial do governo brasileiro em relação a esta iniciativa?
6. Como este Ministério avalia a decisão da Câmara de Lisboa, em julho de 2019, de nomear uma das ruas da capital portuguesa em homenagem a Marielle Franco? Houve alguma reação oficial do governo brasileiro em relação a esta iniciativa?
7. Solicitam-se cópias de todos os telegramas e demais comunicações diplomáticas entre este Ministério e as embaixadas brasileiras na França e demais países europeus que tratem sobre a repercussão do assassinato de Marielle Franco entre 01 de janeiro de 2019 e a presente data. Em caso de conteúdos sob sigilo, solicitam-se cópias dos respectivos Termos de Classificação de Informação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

No dia 03 de fevereiro, a senadora francesa Laurence Cohen publicou em seu perfil no Twitter trecho da carta que recebeu como resposta a seus questionamentos a autoridades brasileiras sobre a investigação do assassinato de Marielle Franco, eleita vereadora pelo PSOL com mais de 46 mil votos no Rio de Janeiro, e de seu motorista, Anderson Pedro



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Gomes. O embaixador brasileiro na França, Sr. Luís Fernando Serra, respondeu agressivamente a legisladora francesa, afirmando que era com “profunda consternação” que observava “que o assassinato de Celso Daniel e o ataque à vida de Bolsonaro não tiveram o mesmo eco na França que o assassinato de Franco, que foi até objeto de uma mobilização da Assembleia Nacional”.

O assassinato de Marielle segue até hoje não solucionado. Não à toa, questionamentos como o de Cohen se multiplicam e homenagens e manifestações de solidariedade seguem ocorrendo no Brasil em diversos países. Em Paris, por exemplo, foi inaugurado um jardim com seu nome, resultado de uma decisão unânime da Câmara Municipal da capital francesa; e em Portugal, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou, também unanimemente, a criação de uma rua com o nome de Marielle na capital.

Enquanto isso, o embaixador brasileiro na França parece estar empenhado em combater aqueles que prestam solidariedade à memória de Marielle e questionam a longa e inconclusa investigação em curso. No entanto, é dever do Estado brasileiro elucidar os fatos relativos a este assassinato e não é aceitável que representantes do país no exterior atuem de modo desrespeitoso à memória de Marielle e contra aqueles que exigem justiça por sua morte.

Carioca do Complexo da Maré, negra, lésbica e feminista, Marielle defendeu ativamente os direitos humanos por 20 anos, e teve sua atuação parlamentar em defesa das mulheres, da população negra, favelada e LGBTI brutalmente interrompida. Urge que o Ministério das Relações Exteriores preste os devidos esclarecimentos sobre a atuação das representações brasileiras no que diz respeito à repercussão de seu assassinato e que elucidem ao povo brasileiro de que modo se dá atuação dos representantes do Brasil no exterior em relação a este assunto.

Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2020

**Fernanda Melchionna**  
Líder do PSOL

Áurea Carolina  
PSOL/MG

David Miranda  
PSOL/RJ



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Liderança do Partido Socialismo e Liberdade

Edmilson Rodrigues  
PSOL/PA

Glauber Braga  
PSOL/RJ

Ivan Valente  
PSOL/SP

Luiza Erundina  
PSOL/SP

Marcelo Freixo  
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim  
PSOL/SP

Talíria Petrone  
PSOL/RJ